

**Casa própria**

Mutuários da CEF receberão novos carnês com redutor

Página 3

# Negócios

## & FINANÇAS

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 4 de novembro de 1992

**ÍNDICE**

Negociações com FMI .....	2
Informe Econômico .....	3
Aumentos de preços .....	3
Cotações das bolsas .....	4 e 5
Privatização .....	6
Indicadores financeiros .....	6
Portos e Navios .....	7
Negócios .....	8

Não pode ser vendido separadamente

# Itamar anuncia plano no dia 13

■ Projeto de curto prazo prevê mudanças na lei salarial e a queda dos juros e da inflação após a aprovação do ajuste fiscal

Brasília — Josemar Gonçalves

ELI TEIXEIRA e JOSÉ RAMOS

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco anunciará no próximo dia 13, uma sexta-feira, seu plano econômico de curto prazo, incluindo mudanças na lei salarial, manutenção da atual política cambial e queda gradual das taxas de juros e da inflação após a aprovação do ajuste fiscal, que será encaminhado depois de amanhã ao Congresso. “Nosso objetivo é diminuir a pobreza no Brasil, mas para isso temos de atacar primeiro a inflação”, informou ontem o ministro do Planejamento, Paulo Haddad. Quatro dias depois, Itamar receberá do Ministério do Planejamento o plano de longo prazo, com metas de desenvolvimento.

“Quero avisar que o presidente não vai anunciar nenhum pacote. Será apenas o detalhamento dos 13 pontos da carta à nação divulgada após a posse”, esclareceu Paulo Haddad. Em linhas gerais, conforme o ministro, será mantida a política de austeridade monetária e fiscal. Os juros continuarão reais e as verbas do orçamento da União pa-

ra o ano que vem serão remanejadas para melhor atender a área social. “Com o ajuste fiscal, haverá aumento nas dotações orçamentárias”, explicou Haddad. Ele dá como exemplo a área de transportes, contemplada com US\$ 500 milhões no ano que vem. “Nossas estradas estão tão ruins que precisam de pelo menos US\$ 1,5 bilhão.”

**Modernização** — Um dos pontos de destaque do plano de médio e longo prazos de Itamar é a manutenção e aprofundamento dos projetos de modernização da economia. No curto prazo, o objetivo maior é lançar projetos que amenizem o custo social da recessão, com a volta do financiamento da construção civil. O programa de privatização sofrerá mudanças, para que a venda de estatais ainda não programadas se faça depois de autorização do Congresso.

O plano irá prever a reativação da economia, “mas nada de forma abrupta”, segundo o ministro do Planejamento. Ele acha que uma retomada gradual, levando as indústrias a reduzir sua capacidade ociosa, não provocará mais infla-

ção. Em novembro e dezembro, o grande problema do governo será falta de dinheiro. “Só com pessoal, temos quatro folhas a pagar daqui até 31 de dezembro, o que dá mais de Cr\$ 30 trilhões”, diz Haddad.

**Salários** — De uma coisa o ministro tem certeza: o governo não vai usar mais o achatamento de salários para combater a inflação. “Isso é coisa do passado. O ministro do Trabalho está ouvindo toda a sociedade para ver se é possível modificar a lei salarial.” Outra certeza do governo é o abandono dos grandes projetos.

O plano de longo prazo do governo, a ser anunciado dia 17, dará prioridade a projetos municipais e regionais. Para financiá-los, além de verbas federais, estaduais e municipais, o governo quer reorientar o BNDES para suas antigas funções, reabrindo linhas de empréstimos de médio e longo prazos.

Haddad acertou ontem com o presidente do Congresso, Mauro Benevides, a entrega da nova proposta do orçamento para 1993 no dia 11, e não hoje, como previsto.



Haddad (E) com Benevides: entrega da nova proposta do orçamento de 1993 fica agora para o dia 11